A frase *“ninguém é profeta em sua terra”* é uma das mais conhecidas das Sagradas Escrituras e, no entanto, continua profundamente atual. O próprio Jesus a pronunciou quando retornou a Nazaré, sua cidade natal, e foi rejeitado por aqueles que o conheciam desde criança:

“Em verdade vos digo que nenhum profeta é aceito em sua terra” (Lucas 4,24).

Por que isso acontece? Por que aqueles que estão mais próximos de um mensageiro de Deus costumam ser os primeiros a rejeitá-lo? Como essa realidade se aplica à nossa vida cotidiana?

Este artigo busca responder a essas perguntas a partir de uma perspectiva teológica e espiritual, ajudando-nos a entender o significado profundo dessas palavras e seu impacto em nossa relação com Deus e com os outros.

A rejeição dos profetas: uma constante na história da salvação

Desde os tempos do Antigo Testamento, os profetas enviados por Deus foram perseguidos, rejeitados e, em muitos casos, assassinados. Sua missão era clara: falar em nome de Deus, denunciar o pecado e chamar à conversão. No entanto, seus contemporâneos, em vez de ouvi-los, preferiam ignorá-los ou eliminá-los.

Jeremias, por exemplo, sofreu a incompreensão do seu próprio povo quando anunciou a iminente destruição de Jerusalém devido à sua infidelidade a Deus:

“Eu era como um cordeiro manso levado ao matadouro, e não sabia que tramavam planos contra mim” (Jeremias 11,19).

Isaías também experimentou o desprezo de seu povo e profetizou que o próprio Messias seria rejeitado:

“Desprezado e rejeitado pelos homens, homem de dores, experimentado nos sofrimentos” (Isaías 53,3).

Esse padrão se repete com Cristo, que, apesar de seus ensinamentos cheios de sabedoria e dos milagres que confirmavam sua identidade divina, foi desprezado pelos seus.

Jesus em Nazaré: O escândalo da familiaridade

O Evangelho de Lucas narra como Jesus, ao retornar à sua cidade, pregou na sinagoga e

surpreendeu a todos com seu ensinamento. Mas, em vez de acolhê-lo com fé, seus próprios conterrâneos reagiram com incredulidade:

“Não é este o filho de José?” (Lucas 4,22).

Aqui vemos o problema fundamental: a familiaridade pode obscurecer a fé. Os nazarenos acreditavam conhecer Jesus, mas apenas em sua dimensão humana. Não podiam aceitar que aquele que cresceu entre eles era o Messias prometido. Seu orgulho e seus preconceitos os cegaram diante da verdade.

O preço da fidelidade: também nós seremos rejeitados

Jesus adverte seus discípulos de que viver na verdade e anunciar o Evangelho inevitavelmente trará oposição:

“Se o mundo vos odeia, sabei que antes odiou a mim” (João 15,18).

Isso continua sendo verdade hoje. Muitas vezes, quando tentamos viver nossa fé com coerência ou compartilhar a mensagem cristã com nossos entes queridos, experimentamos indiferença, zombaria ou até mesmo rejeição.

- Quantos pais sofrem porque seus filhos abandonaram a fé e não querem ouvir conselhos espirituais?
- Quantos jovens enfrentam a incompreensão dos amigos por decidirem viver em castidade ou se afastarem de ambientes de pecado?
- Quantos sacerdotes e catequistas veem seus ensinamentos sendo ignorados ou distorcidos em um mundo que relativiza a verdade?

A rejeição dói, mas faz parte do caminho cristão. São Paulo nos lembra:

“Todos os que querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos” (2 Timóteo 3,12).

Como responder à rejeição? O ensinamento de Cristo

Diante da oposição, podemos cair na frustração ou no desânimo. No entanto, Jesus nos ensina a responder de três maneiras:

1. **Perseverar na verdade**
   A rejeição não deve nos fazer duvidar de nossa missão. Cristo não deixou de pregar

nem de cumprir a vontade do Pai por medo da rejeição. Nós também não devemos calar a verdade por medo de sermos malvistos.

2. **Responder com amor e humildade**
   Quando Jesus foi rejeitado em Nazaré, não respondeu com ira ou violência. Simplesmente continuou sua missão em outros lugares. Aprendemos, assim, que não se trata de impor a fé pela força, mas de semear a semente do Evangelho com paciência e amor.
3. **Confiar que Deus dará frutos no tempo certo**
   Às vezes, não veremos os frutos imediatos do nosso testemunho, mas isso não significa que seja inútil. Deus trabalha nos corações de maneira misteriosa, e o que hoje parece um fracasso, amanhã pode se tornar uma grande conversão.

Conclusão: Não desanime, siga em frente!

“Ninguém é profeta em sua terra” continua sendo uma realidade para muitos cristãos que buscam viver sua fé com autenticidade. Mas a rejeição não é sinal de fracasso, e sim de identificação com Cristo.

Se alguma vez você se sentir incompreendido por viver de acordo com a vontade de Deus, lembre-se destas palavras de Jesus:

“Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós por minha causa. Alegrai-vos e exultai, porque é grande a vossa recompensa nos céus” (Mateus 5,11-12).

Não tenha medo de ser rejeitado. Continue sendo luz em meio às trevas. Deus é fiel e nunca abandona aqueles que lhe são fiéis. **Confie nele e siga em frente!**